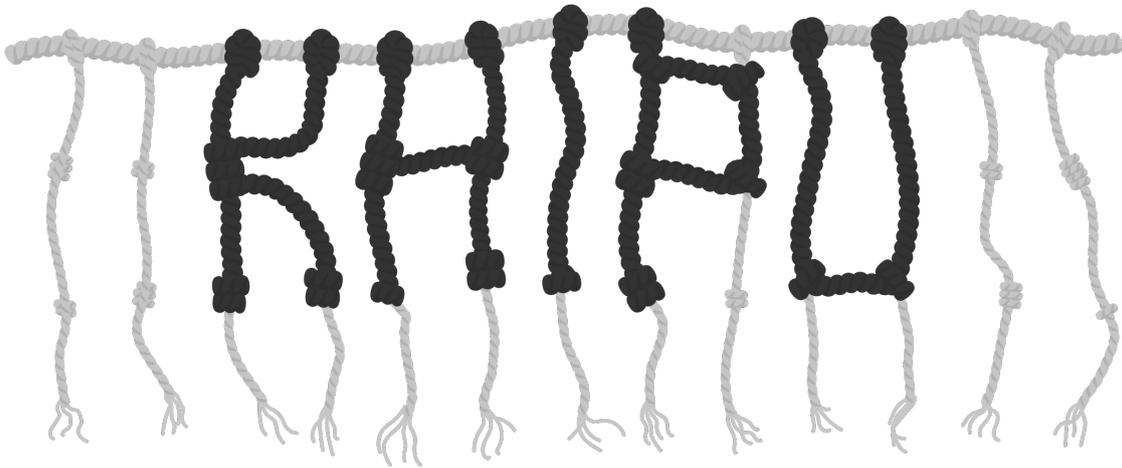


edição



Primeira Fase

categoria mirim

Setembro, 2022

Prefácio

Bem-vinde à décima segunda edição da Olimpíada Brasileira de Linguística: a edição **Khipu!**

Esperamos que esta edição nos ajude a amarrar as cordas que formam o tecido multicultural do nosso país e continente, com destaque especial para a influência andina no nosso dia-a-dia, enlaçando os povos da floresta, do campo e da cidade, como todos nós.

Essa prova tem 18 problemas de múltipla escolha divididos em três ciclos, com níveis crescentes de dificuldade. O primeiro ciclo, com 9 problemas; o segundo ciclo, com 6 problemas; e o terceiro ciclo, com 3 problemas. Você pode resolvê-la a qualquer momento entre as 08:00 do dia 26 de setembro e as 23:59 do dia 05 de outubro de 2022 (horário de Brasília). Você pode fazer a prova pelo aplicativo (celular, tablet, etc.) ou no navegador do seu computador durante o tempo que quiser destes 10 dias.

Não se assuste. Para fazer esta prova, você não precisa conhecer línguas ou linguística; seu raciocínio, sua intuição de falante e seu conhecimento de mundo devem ser totalmente suficientes para resolvê-la. Mas é claro, quanto mais ampla for sua cultura linguística, mais fácil (e mais divertido) será. Você pode usar a internet e conversar com pessoas, mas *não para pesquisar dados das línguas (ou seja, estão vetados tradutores, dicionários ou páginas descrevendo a gramática das línguas dos problemas)*. Queremos que você confie em si mesmo para desvendar os padrões linguísticos.

O gabarito comentado da prova será divulgado nos dias seguintes ao fim da prova, na sua área restrita do site e nas redes sociais da Olimpíada.

Que haja bons nós!

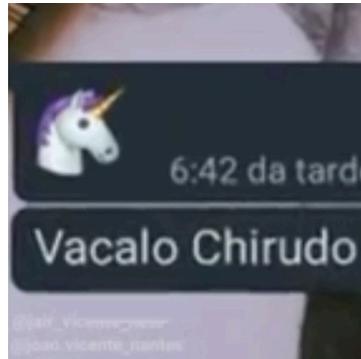
Problemas

Artur Corrêa Souza,
Bianky Nardy,
Bruno L'Astorina,
Eduardo Cardoso Martins,
Fernando César Gonçalves,
Flavio Castro,
Gabriela Cangussu,
Gustavo Baracat,
Lai Netto Otsuka,
Maria Eduarda Freitas,
Marina Alves Kawamura,
Max Naigeborin,
Rafael Santiago,
Rhayna Casado e
Rodrigo Pinto Tiradentes

Edição, testes e revisão

Artur Corrêa Souza,
Bianky Nardy,
Bruno L'Astorina,
Eduardo Cardoso Martins,
Fernando César Gonçalves,
Flavio Castro,
Gabriela Cangussu,
Gustavo Baracat,
Gustavo Palote,
João Henrique Fontes,
Lai Netto Otsuka,
Maria Eduarda Freitas,
Marina Alves Kawamura,
Max Naigeborin,
Rafael Santiago,
Rhayna Casado e
Rodrigo Pinto Tiradentes

Um vídeo tem circulado pela internet fazendo jogos de palavras com os nomes de animais:



<https://player.vimeo.com/video/753106375>

Ao assistir o vídeo, você pode notar um padrão de transformação em alguns nomes, perceptível em animais como *ligro*, *efelante*, *riçoneronte*, *caramão* e *mãlha*. Assinale a única opção que **não** segue o padrão dos nomes dos animais que você identificou.

- a) Tapo (pato)
- b) Lilébula (libélula)
- c) Mesla (lesma)
- d) Tana (anta)
- e) Breza (zebra)

2 · São sãos só o santo e o são

“O São Sansão não é santo, e o santo Sansão não é são.

São sãos só o santo e o são.”

— Trava-línguas brasileiro

Talvez você já tenha percebido que nem todo santo da Igreja Católica é chamado de “santo”, alguns são chamados só de “são”. Para a igreja, esses dois nomes significam a mesma coisa, mas para a língua, eles tem uma diferença interessante.

São Mateus é um bairro da cidade de São Paulo, que fica dentro do estado de São Paulo, junto com as cidades de São Bernardo, São Sebastião, São Pedro e São Vicente; São Vicente, junto com São Cristóvão e São Marino, ainda estão em nomes de países. Já os “santos” são outros tantos: Santo Agostinho, Santo Elias, Santo Expedito, Santo Onofre e Santo Inácio, para falar de alguns.

Abaixo estão alguns exemplos de santos católicos – alguns *santos* e outros *sãos*. Entretanto, um dos nomes se cristalizou na língua de uma maneira que não segue o padrão linguístico dos demais. Qual é ele?

- a) São Domingos
- b) Santo Hilário
- c) São Jorge
- d) Santo Tirso
- e) São Nicolau

3 · Materesmofo

Leia o poema abaixo de Paulo Leminski.

materesmofo
temaserfomo
termosfameo
tremesfooma
metrofasemo
mortemesafo
amorfotemes
emarometesf
eramosfetem
fetomormesa
mesamorfeto
efatormesom
maefortosem
saotemorfem
termosefoma
faseortomem
motormefase
matermofeso
metaformose

Ao longo do poema, temos 11 letras que se combinam em diferentes ordens para formar 19 versos, numa grande metamorfose. São palavras novas, inexistentes, mas que às vezes parecem ser formadas a partir de palavras convencionais do português. Em especial, dentro dos versos, podemos encontrar palavras relacionadas ao próprio tema da metamorfose e da transformação.

Marque a alternativa que apresenta somente termos relacionados à ideia de metamorfose e que podem ser encontrados dentro dos versos.

- a) ator, sorte e remo
- b) temor, ema e som
- c) mesa, tema e motor
- d) mofo, fase e feto
- e) amor, morte e resto

Observe a placa abaixo, na entrada de um endereço comercial na Alemanha:



Você não precisa saber alemão para entender várias coisas sobre essa placa!

Escolha, entre as alternativas abaixo, aquela que **não pode ser deduzida** a partir da placa:

- a) Nos dias normais, o local funciona até às 7 da noite.
- b) O local fica no número 33 da sua rua.
- c) O local é focado em “Zahn”.
- d) O local oferece implantes e tratamentos a laser.
- e) O local possui um departamento de brinquedos, incluindo fadas.

Sabia que, assim como você, línguas têm família? Desse jeito, os linguistas conseguem dizer se duas línguas são parentes próximas, distantes, ou nem são parentes. Famílias linguísticas e famílias humanas são, na verdade, muito diferentes, mas a analogia ainda vale para entender um pouco o que acontece com as línguas.

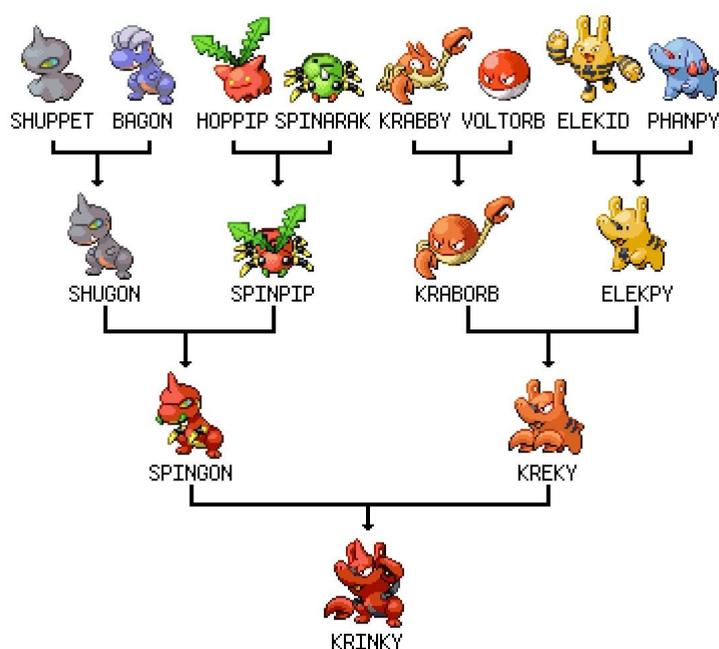
O inglês, por exemplo, nasceu há não muito tempo na *família germânica*, a mesma da qual fazem parte o alemão e o sueco. Acontece que o inglês sempre conversou muito com o francês, da família vizinha, a *família românica*, a mesma do romeno e do português (na verdade, a família germânica e a família românica são parentes distantes; as duas fazem parte de uma família imensa: a indoeuropeia).

Com tanta conversa, o inglês acabou absorvendo diversos traços do francês, incluindo várias palavras. Abaixo estão algumas palavras em inglês seguidas de sua tradução para o português. Quatro dessas palavras são nativas da família germânica, mas uma veio como empréstimo do francês, românico. Qual é ela?

- a) foot (*pé*)
- b) fire (*fogo*)
- c) battle (*batalha*)
- d) ox (*boi*)
- e) football (*futebol*)

A fusão Pokémon é um tema que fascina fãs da franquia desde o seu surgimento. Por mais que ela não ocorra oficialmente nos jogos ou na animação, os fãs frequentemente exploram essa possibilidade através de desenhos e softwares próprios. Assim, é possível escolher seus Pokémon favoritos e criar o resultado da combinação, juntando partes do corpo e do nome das espécies originais para formar um Pokémon híbrido.

Na imagem abaixo, podemos ver uma árvore de fusões progressivas de alguns Pokémon:



Nesta árvore, os nomes dos personagens híbridos são formados a partir de um padrão geral, com exceção de apenas dois. Se os nomes de todos os Pokémon fossem formados seguindo o padrão geral, qual **não** poderia ser um nome possível para o último Pokémon da árvore (o mais de baixo)?

- krabgon
- elekgon
- spinpy
- spinky
- spinorb

O latim é a língua que deu origem ao português. Por isso, várias palavras do português se parecem muito com suas correspondentes em latim. A seguir estão algumas expressões em latim e suas traduções para o português, **fora de ordem**.

hic rex, haec amica, hic pater, hoc castellum, hoc tempus, haec mater, hoc mare
esta mãe, este castelo, este rei, este tempo, este mar, esta amiga, este pai

Nota: <ae> é pronunciado como e, mas mais fraco, como no sobrenome Paes.

Como se diz, em latim, *esta filha* e *este homem*, respectivamente?

- a) haec filia e hoc homo
- b) haec filia e hic homo
- c) hic filia e hoc homo
- d) hoc filia e haec homo
- e) hoc filia e hic homo

Muito antes dos espanhóis desembarcarem nas praias sul-americanas em busca das riquezas da natureza, os povos do continente criavam muitas formas belas e interessantes. Durante os últimos 100 anos antes da chegada dos espanhóis, houve um grande império na América do Sul chamado **Tawantinsuyu**, ou “As quatro partes”. Hoje em dia, ele é mais conhecido pelo nome de *Império dos Incas* ou *Império Inca*, por conta dos reis e nobres do império, chamados de *inka*.

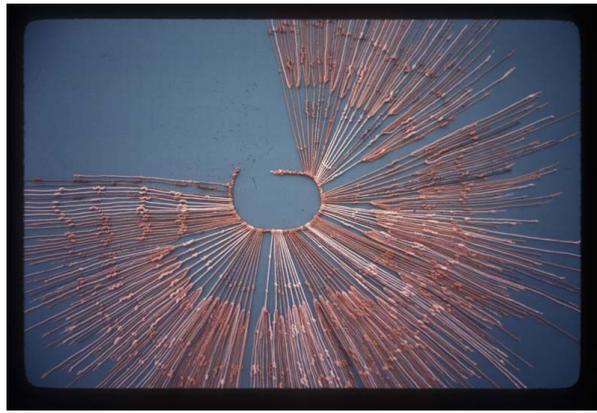


Emblema do império de Tawantinsuyu. Fonte: Wikimedia Commons.

De toda forma, esse império era enorme, estendendo-se por boa parte da Cordilheira dos Andes, desde onde hoje é a Colômbia até uma boa parte do Chile e do norte da Argentina (e também a quase totalidade dos atuais Peru, Bolívia e Equador). A principal língua de comunicação no império era o *quechua*, a língua falada na região da capital, Cuzco – mas um império desse tamanho só poderia ser composto por uma grande variedade de povos, culturas e línguas. Falaremos de algumas delas ao longo desta prova.

Infelizmente, sabemos relativamente pouco sobre a vida em Tawantinsuyu, e menos ainda sobre os períodos anteriores. Além de objetos e construções que restaram até hoje, temos também três tipos de relatos. Os relatos dos povos andinos que ainda existem hoje, contados continuamente de geração em geração, são uma fonte importante; os relatos escritos dos primeiros exploradores espanhóis também são fontes úteis, embora sua visão fosse carregada dos seus preconceitos e limitações. O terceiro tipo de fonte seriam registros escritos que os próprios incas pudessem ter deixado.

Mas de fato, eles deixaram! Os incas tinham um sistema complexo de registro, bastante diferente do nosso jeito de escrever: os **khipu**. Trata-se de um sistema de nós em cordas coloridas, como o da foto abaixo:



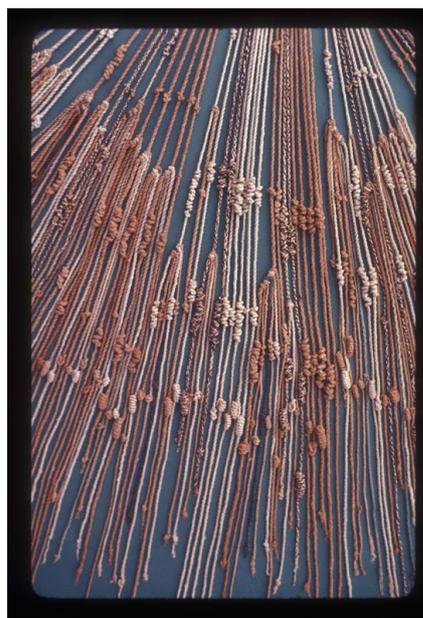
Khipu. Museo Nacional, Lima, Peru. Fonte: Code of the Quipu: Databooks.

Infelizmente, o conhecimento de como funcionam os khipu se perdeu, e na verdade poucos registros em khipu sobreviveram (os espanhóis sequer entendiam que se tratava de um sistema de registro, então levavam para a Europa e usavam como se fossem colares ou pulseiras, e muitos eram simplesmente destruídos). Assim, ainda sabemos pouco sobre como eles funcionam.

Uma das hipóteses é que os khipu eram um sistema escrito completo, como a nossa escrita latina. Não temos certeza disso ainda porque não conseguimos decifrá-los, mas progressos tem sido feitos. No final do século XX, um estudo extensivo de Robert e Maria Ascher conseguiu decifrar uma parte dos nós, mostrando que eles funcionavam também como registros de números. Faz sentido, afinal, um império desse tamanho precisaria registrar impostos, atividades comerciais, e as quantidades de recursos (madeira, milho, mandioca e tantas outras coisas) que fluíam entre as regiões.

A imagem abaixo é um recorte do *khipu* mostrado acima. No seu centro, você encontra, destacadas, cinco cordas brancas cheias de nós. O significado da cor das cordas ainda não foi entendido, mas esses nós, neste trecho, tem uma função numérica.

Para facilitar sua visualização, abaixo está um corte da imagem anterior, bem como uma versão esquematizada, em cor preta, das cinco cordas brancas contidas no corte:



Cada corda representa uma quantidade. Quatro dessas quantidades correspondem aos números **447, 516, 661 e 686**. O quinto número fica para você descobrir.

Contando da esquerda para a direita, qual a corda cujo número não está na lista?

- a) a primeira
- b) a segunda
- c) a terceira
- d) a quarta
- e) a quinta



<https://player.vimeo.com/video/753106325>

Assista à esquete acima, produzida pela *Cia. Barbixas de Humor*, e complete as lacunas da seguinte frase: A estratégia principal de humor utilizada no vídeo baseia-se no uso de palavras de _____ e _____.

- a) significados diferentes; grafias iguais.
- b) significados diferentes; pronúncias iguais.
- c) significados diferentes; pronúncias diferentes.
- d) significados iguais; pronúncias diferentes.
- e) significados iguais; grafias diferentes.

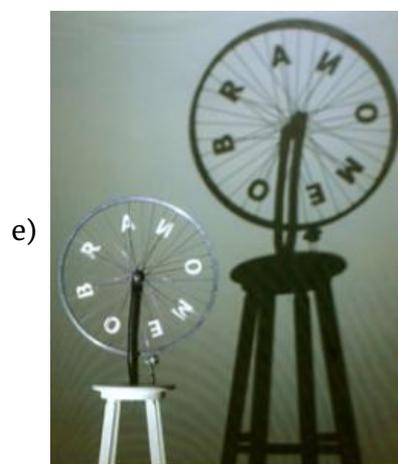
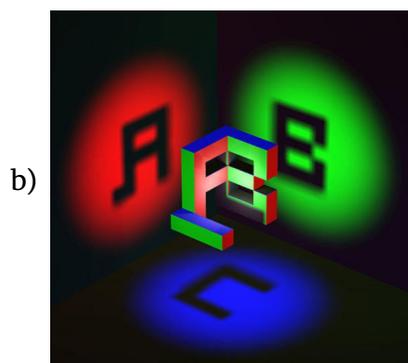
10 · Ambigramas

Ambigramas são representações gráficas de uma palavra (ou conjunto de palavras, número, símbolo, letra...) que possibilitam ao leitor, quando ele altera sua perspectiva, mais de uma leitura e interpretação. Sob o novo ângulo, pode ser que a mesma palavra (ou número, letra, etc.) apareça de uma outra forma, ou pode ser que um novo conteúdo se revele.



Por exemplo, a imagem acima que apresenta a escrita “Rio 2016” é um ambigrama, porque quando olhamos ela girada em 180° (de cabeça para baixo) ainda lemos “Rio 2016”. Nesse exemplo, a rotação revela um novo ponto de vista e uma nova leitura, porém o conteúdo continua o mesmo. Em outros ambigramas, pode ser que os conteúdos sejam diferentes.

Qual das opções **não** contém um ambigrama?



11 · Cadê o som?

Muitas palavras do português brasileiro apresentam uma ortografia diferente do esperado por sua pronúncia. Um exemplo disso é a palavra *'objetivo'*, que, se fôssemos seguir a pronúncia, deveria ser escrita como *'objetivo'*.

Esse tipo de fenômeno é recorrente e acontece quando uma palavra apresenta o que chamamos de **consoantes mudas**, ou seja, consoantes que não são seguidas por vogais e, assim, é esperado que nenhuma vogal fosse pronunciada. Contudo, isso não acontece de fato, pois, no português, é comum surgir um som vocálico após esse tipo de consoante.

Ainda assim, esse incremento não deve ser visto como uma “pronúncia errada”, mas como um fenômeno natural que acontece na fonética do português e de muitas outras línguas. Aliás, essa divisão entre “fala certa” e “fala errada” é, muitas vezes, usada só para qualificar certos jeitos de falar como inferiores ou não aceitos.

Um fato curioso sobre a adição de vogais às consoantes mudas é que, em algumas delas, a vogal acrescentada é tão marcada que a sílaba com essa vogal se torna a sílaba tônica. Por exemplo, na frase “ele opta por coisas estranhas”: em algumas variantes do português, a palavra “opta” é pronunciada como “o.**pi**.ta”, tendo um som mais forte em **pi**.

Marque a alternativa que contém uma palavra com uma consoante muda em que ocorre essa mudança de sílaba tônica.

- a) Quem adaptou esse livro pra filme?
- b) Isso é um caso de corrupção!
- c) Vou montar um enigma pra você.
- d) Que horas o senhor chega?
- e) Eu me indigno muito com essas coisas!

12 · Não falamos do Bruno

Gabriela Cangussu, Maria Eduarda Freitas

O filme *Encanto* foi um dos maiores sucessos do Walt Disney Studios nos últimos anos, chegando ao Oscar de Melhor Filme de Animação em 2022. Dentre os elementos elogiados no filme (roteiro, efeitos visuais, direção), a trilha sonora teve um destaque especial. A música “Não falamos do Bruno” viralizou, ultrapassando os 29 milhões de streams e 8 mil vendas em download. Misturando ritmos latinos como salsa e cha-cha-chá, a canção foi traduzida para mais de 30 línguas. Abaixo temos as versões da música em sueco e em islandês.



- <https://player.vimeo.com/video/753106649> (sueco)
- <https://player.vimeo.com/video/753106589> (islandês)

Baseado nos vídeos, e em particular na primeira estrofe (aproximadamente o primeiro minuto de vídeo), qual a tradução para o islandês das palavras suecas moln, åska, e paraplyt, respectivamente?

- a) glott, fellibyl, réttu
- b) sjá, þruma, giftumst
- c) ský, fellibyl, regnhlífinaþ
- d) ský, þruma, regnhlífina
- e) sjá, fellibyl, regnhlífina

13 · Pergunta?

A seguir, temos uma frase em armênio e sua tradução para o português.

Նարէ այգի գնաց: *Nare foi para o parque.*

Há três formas diferentes de transformar essa frase em uma pergunta. Elas estão representadas abaixo, escritas em armênio, seguidas de uma possível resposta negativa esperada para cada pergunta, em português.

Նարէ՞ այգի գնաց
Não, Nare não foi. Aram foi.

Նարէ այգի՞ գնաց
Não, ela foi para a academia.

Նարէ այգի գնա՞ց
Não, ela não foi. Ela ainda está em casa.

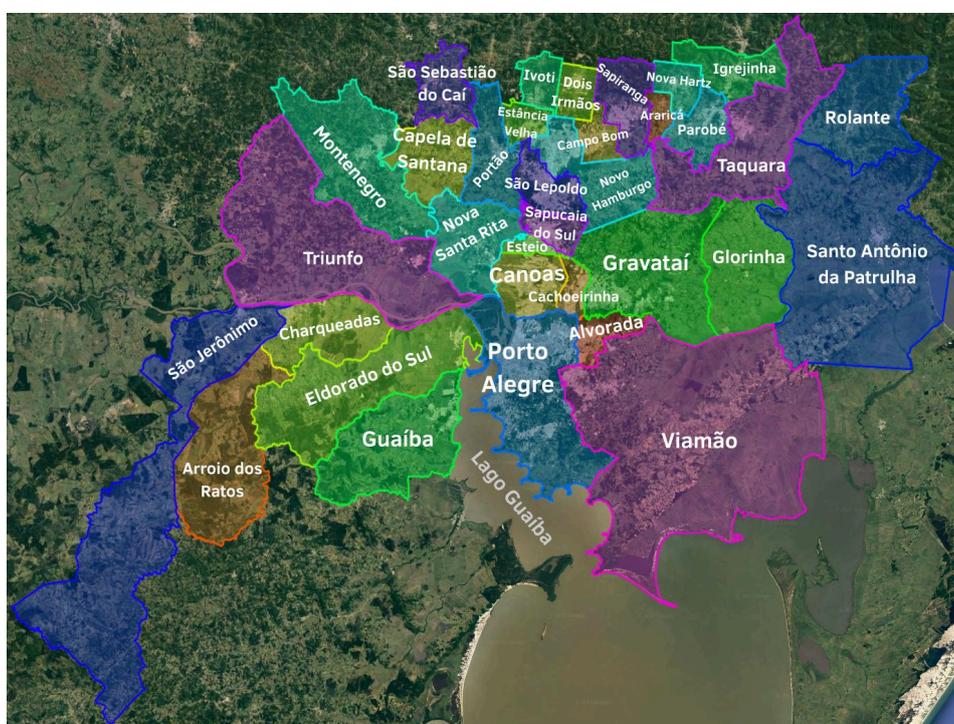
Quais são as palavras, em armênio, para *parque* e *Nare*, respectivamente?

- a) գնաց e այգի
- b) այգի e գնաց
- c) այգի e Նարէ
- d) գնաց e Նարէ
- e) Նարէ e գնաց

A língua é composta de signos arbitrários definidos culturalmente. Por exemplo, a palavra ‘cachorro’ não remete em nada ao animal canino; mas sabemos seu significado, aprendendo-a por meio do contato com outras pessoas e com a sociedade.

Contudo, essa não é a história toda: os termos nem sempre são completamente arbitrários, eles também podem ser parcialmente motivados por traços intrínsecos àquilo que eles representam – fenômeno chamado em linguística de **iconicidade**. Por exemplo, ‘bem-te-vi’ remete ao *som* que o pássaro produz, e ‘pé de cabra’ remete à *forma* da ferramenta. Assim, a iconicidade pode, de termo em termo, *remeter a aspectos diferentes*. A iconicidade é bastante presente, de uma forma geral, nas línguas de sinais, como veremos a seguir.

A Região Metropolitana de Porto Alegre, uma das maiores do país, é composta por cidades como Canoas, Gravataí, Guaíba e Viamão, além da própria Porto Alegre.



Os sinais dessas cinco cidades na Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) estão apresentados no vídeo abaixo, em ordem aleatória.

<https://player.vimeo.com/video/753106496>

Em cada alternativa há o nome em português de uma das cinco cidades e uma foto relacionada a ela. Qual é a primeira cidade apresentada no vídeo?

a) Canoas | foto da Praça do Avião



b) Gravataí | foto da Casa dos Açores



c) Guaíba | foto da ponte Getúlio Vargas



d) Porto Alegre | foto do pôr do sol na Orla do Gasômetro



e) Viamão | foto do Parque Estadual de Itapuã



Nota: Esse jogo não foi criado pelos incas nem feito para representar sua cultura. <y> é pronunciado como i em ioiô, <ch> é pronunciado como t em tia, <q> é pronunciado como k, mas mais ao fundo da boca, <sh> é pronunciado como s, mas mais ao fundo da boca, <j> é pronunciado como r em porta (no português carioca).

Sabendo que você completará o jogo desenhando exatamente 10 (trunka) pontes, quanto é **maya + pichqa?** E **kimsa × pichqa?**

- a) kimsa; trunka pichqa ni
- b) pushi; trunka kimsa ni
- c) sujta; trunka pichqa ni
- d) pushi; trunka pichqa ni
- e) sujta; trunka kimsa ni

O'odham ou **papago-pima** é uma língua uto-azteca do sul do Arizona e norte de Sonora, no México, onde os povos tohono o'odham (anteriormente chamado papago) e akimel o'odham (tradicionalmente chamado pima) residem. Em 2000, estimava-se cerca de 9.750 falantes nos Estados Unidos e no México. É a 10ª língua indígena mais falada nos Estados Unidos e a 3ª língua indígena mais falada no Arizona, após o apache e o navajo ocidentais.

Leia abaixo as expressões em o'odham e suas respectivas traduções para o português:

o'odham	português	o'odham	português
ñ-huñ	<i>meu milho</i>	haiwanij	<i>vaca dele/dela</i>
gogsij	<i>cachorro dele/dela</i>	ha-hodai	<i>pedra deles/delas</i>
ha-hahaiwan	<i>vacas deles/delas</i>	ñ-magina	<i>meu carro</i>
t-huhuñ	<i>nossos milhos</i>	hohodaj	<i>pedras dele/dela</i>
mamaginaj	<i>carros dele/dela</i>	t-gogogs	<i>nossos cachorros</i>
ñ-kawyu	<i>meu cavalo</i>	haha'aj	<i>garrafas dele/dela</i>

Nota: vogais longas foram omitidas nesse problema, <ñ> é pronunciado como ni em cânion, <ḍ> é pronunciado como t em bota, <t> é pronunciado como th em this (do inglês), <'> é pronunciado como a pausa em ê-ê,

Traduza para o o'odham: *nosso cachorro, cavalos dele/dela, garrafas deles/delas.*

- t-gogs, kakawuyuj, ha-haha'a
- t-gogs, kakawuyuij, ha-haha'a
- t-gogogs, kawyuuj, ha-ha'a
- ñ-gogogs, kakawuyuj, ha-ha'aj
- ñ-gogs, kakawuyuij, ha'aj

A língua georgiana é a mais falada das línguas cartevélicas, sendo o idioma oficial da Geórgia e contando com cerca de 4 milhões de falantes na região do Cáucaso.

Em diferentes momentos da história, o georgiano já foi escrito em três alfabetos distintos, todos desenvolvidos no contexto cultural georgiano. Essas três escritas foram se desenvolvendo de forma gradual, com as formas novas aparecendo para tentar simplificar e/ou estilizar as formas anteriores.

Nos tempos mais antigos, a escrita **asomtavruli** era predominante – a história tradicional conta que esse sistema foi criado pelo rei Farnabazo I em 284 AEC; os registros mais antigos que temos dessa escrita, contudo, são dos séculos IV e V EC.

A partir do século IX, a escrita **nuskhuri**, desenvolvida a partir da asomtavruli, predominava nos textos religiosos; asomtavruli e nuskhuri eram ambas utilizadas, a depender do contexto. Essa situação prevaleceu até o século XIX, quando a escrita **mkhedruli**, criada no século X, foi oficializada pela Geórgia. Hoje, o mkhedruli é a forma padrão de escrita não só do georgiano mas de algumas outras línguas cartevélicas, como o migrélio e o suano.

Imagine que você viaja pelo interior da Geórgia e para em um pequeno bar, para comer. A parede é decorada com fotos das montanhas e vales do país. Uma delas contém um mapa da Geórgia, todo escrito em nuskhuri. Como você estudou os lugares por onde passou, você consegue reconhecer algumas cidades grandes por onde já passou:

Tbilisi	თბილისი
Batumi	ბათუმი
Poti	პოტი
Gurjaani	გურჯაანი

Em outra parede há uma relação com a equivalência das letras nuskhuri e mkhedruli; você rapidamente anota algumas no seu caderno:

თ	ყ	ჩ	ნ	ც	ც	ძ	აქ	ფ	ა	შ	ჩ	ჩ	ძ
თ	ბ	ო	ლ	ა	ყ	დ	უ	ფ	ო	რ	ქ	ნ	ძ

Com essas informações e com o pouco vocabulário da língua que você aprendeu, você já consegue indicar no cardápio do bar (naturalmente escrito em mkhedruli) o que gostaria de comer. Algumas palavras contidas no seu pedido eram:

პომიდორი	tomate
ქათამი	galinha
გმადლობთ	obrigado
არაფრის	de nada

Nota: na grafia latina dos nomes georgianos usada neste problema, <p>, <t>, e <k> são pronunciados, respectivamente, como p, t, e k, mas com uma liberação de ar posterior, como no inglês 'pen', 'table' e 'coffee'; <p'> é pronunciado como p, mas sem ar do pulmão, como na percussão do beatbox; <kh> é pronunciado como r em porta (no português carioca); <j> é pronunciado como d em dia (no português paulista).

Marque a alternativa que indica a transcrição para o alfabeto latino das palavras acima:

- a) p'omidori; katami; gmadlobt; arapis
- b) pomidori; katami; gmadlobt; arap'rij
- c) p'okidori; mataki; gkadlobt; arapis
- d) pokidori; mataki; bkadlogt; arap'ris
- e) p'omidori; katami; bmadlogt; araprij

Um fenômeno muito comum ao redor do mundo é a troca de vocabulário entre línguas por meio do contato, isto é, quando falantes de línguas diferentes convivem com frequência e por um longo período histórico. Um tipo de contato que existiu foram os longos processo de colonização europeia nas Américas, África e Ásia.

No início desse período de colonização/ exploração, muitos produtos novos foram transportados de um continente ao outro, levando consigo seus nomes: a batata (do taíno), a manga (do malaio), o chá (do cantonês), o cacau (do náhuatl), entre muitos outros.

O outro lado desse fenômeno é que, quando as regiões colonizadas assumiram línguas europeias, muitas palavras das línguas nativas permaneceram, e adentraram a língua importada. Esse é o caso do Brasil: apesar das línguas indígenas do nosso país serem faladas por minorias, muitas palavras do nosso vocabulário derivam do **tupi antigo** – a língua indígena falada pelos tupi da costa, que entraram em contato direto com os portugueses no século XVI.

Já conhecemos muitos nomes de lugares que vêm dessa língua, mas não para por aí: no dia a dia utilizamos palavras que muitas vezes nem cogitamos a origem, de tão naturais que nos soam.

Observe algumas expressões em tupi antigo:

puruk, pok, îagûara, petek, popor,
pururuka, peteka, pipoka, îagûatyryka, tyryka

E suas traduções fora de ordem:

*onça, estourar, espalmado, onça arisca, espalmar, estalar,
casca estourada, arisco, saltar repetidamente, estalado repetidamente*

Nota: <û> é pronunciado como u em guará, <î> é pronunciado como i em ioiô, <y> é uma vogal entre o i e o u do português.

Como se diz, em tupi antigo, *estourado* e *saltar*?

- a) pipok, popora
- b) poka, por
- c) por, puruka
- d) puruka, pipok
- e) popora, tyryk